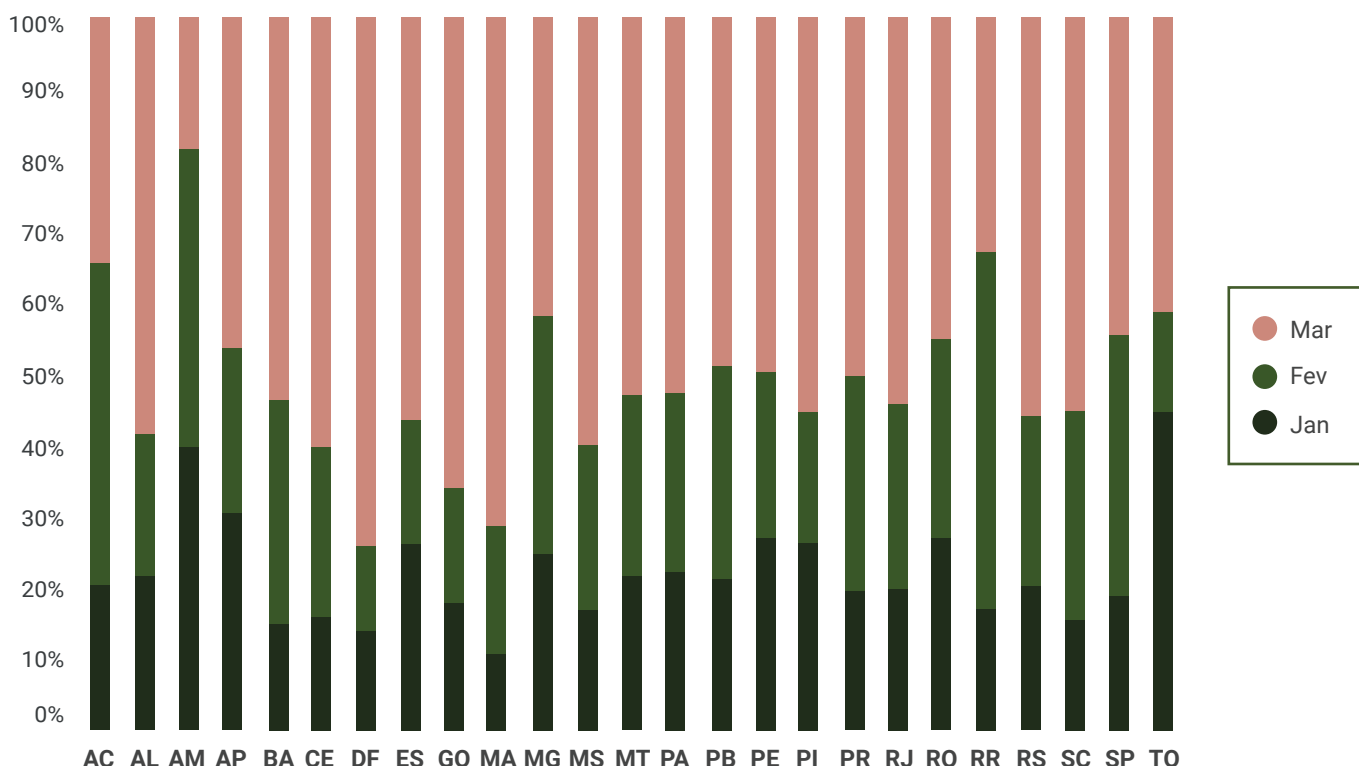


Distribuição mensal das normas dos estados com publicação de janeiro a março de 2021



Variante delta, vacinação e medidas protetivas no Brasil

Tatiane Bomfim Ribeiro (Pesquisadora em Avaliação de Tecnologias em Saúde e Farmacoepidemiologia. Doutoranda em Epidemiologia PPG Faculdade de Saúde Pública USP e pesquisadora no Cepedisa).

O avanço da vacinação em todo o Brasil é um grato sopro de esperança para esta nação drasticamente afetada pela pandemia – em 10 de julho de 2021, 532 mil brasileiros morreram de Covid-19⁽¹⁾. Enquanto ainda vivemos o luto por familiares e amigos que padeceram esperando a vacina, deparamo-nos com uma realidade que é um misto de emoções: a felicidade da brusca queda no número de casos confirmados e de mortes por Covid-19, e a tristeza pelas vidas que poderiam ter sido salvas, caso tivéssemos iniciado a vacinação ainda no ano de 2020. Uma nova emoção tomou conta dos brasileiros na última semana: a angústia das incertezas trazidas pela variante delta, que já tem casos confirmados em diferentes estados do Brasil.

A variante delta (B.1.617.2), detectada inicialmente na Índia em 2020, foi apontada como a grande responsável

pelo colapso no sistema de saúde indiano em maio de 2021. No Brasil, ainda há poucos casos confirmados, porém sabemos que aqui os testes genéticos são insuficientes e podem subestimar a disseminação de variantes. Essa que está circulando, que é caracterizada por uma maior transmissibilidade, já foi identificada em 104 países e parece ser predominante em alguns países da Europa e da Ásia. No Reino Unido, estima-se que 90% dos casos atuais de Covid-19 são da cepa Delta⁽²⁾; e apesar de o país ter mais de 50% da população completamente vacinada e 67% com, pelo menos, uma dose⁽³⁾, havia um aumento nos casos, nas hospitalizações e, conseqüentemente, das mortes por Covid-19⁽²⁾. Na primeira quinzena de julho. Especialistas sugerem que a situação britânica pode ser afetada principalmente pelo alto volume de viagens, assim como pela flexibilização das medidas restritivas e mudanças climáticas⁽²⁾. Países

que tiveram sucesso no controle da pandemia, como a Austrália, implementaram novas medidas restritivas devido ao aumento do número de casos motivado pela variante delta e a pequena porcentagem da população vacinada(4). Israel, que é um dos países com maior população vacinada, recentemente, divulgou dados que mostraram a diminuição da eficácia da vacina contra o novo coronavírus, em meio a uma grande difusão da variante delta no país(5).

Afinal, será que as vacinas protegem contra a variante delta?

Estudos sugerem que as vacinas protegem contra a variante delta. Um estudo do *Public Health England* mostrou que a aplicação de duas doses da vacina da *AstraZeneca* resultou em 92% de efetividade contra hospitalização devido à variante *Sars-CoV-2 Delta* (B.1.617.2)(6). Isso foi confirmado pelo estudo publicado recentemente, em 8 de julho de 2021, na revista *Nature*(7), o qual mostrou que as vacinas da *Pfizer/BioNTech/BNT162b2* e *AstraZeneca/ChAdOx1* protegeram contra a variante delta, porém essa proteção foi confirmada somente após a segunda dose. O estudo sugere que apenas uma dose dos imunizantes é pouco eficaz na neutralização do vírus pelo sistema imunológico(7). Um estudo de mundo real com 19.109 pacientes infectados no Reino Unido avaliou que a efetividade da variante delta é menor após primeira dose (30,7% [intervalo de confiança 95%: 25,2 a 35,7]), comparada a segunda dose, com efetividade de 67,0% (intervalo de confiança 95% 61,3 to 71,8) para *AstraZeneca/ChAdOx1* e 88,0% (intervalo de confiança 95% 85,3 to 90,1) para a *Pfizer/BioNTech/BNT162b2* (8). Atualmente, no Brasil, o programa nacional de imunizações adotou o intervalo entre doses de 3 meses para as vacinas da *Pfizer/BioNTech/BNT162b2* e *AstraZeneca-Fiocruz/ChAdOx1*. Alguns estados brasileiros já discutem sobre a antecipação das segundas doses para imunização completa(9). A dúvida que gera controvérsias é: vacinar menos pessoas com duas doses ou vacinar mais com uma dose?

Para a CoronaVac, ainda não há dados publicados, contudo, o Instituto Butantan iniciou um estudo(10). Sobre a vacina de dose única da farmacêutica Janssen, uma pré-publicação sugere que ela protege contra a variante delta do SARS-CoV-2(11).

Avanços da vacinação no Brasil e manutenção dos cuidados

Os dados das Secretarias Estaduais de Saúde, de 8 de julho de 2021, mostram que mais de 81 milhões de pessoas (38,68% da população) receberam, pelo menos, uma dose da vacina; porém, apenas 13,9% estavam completamente vacinados (12). O número de brasileiros vacinados aumenta progressivamente, e



Afinal, será que as vacinas protegem contra a **variante delta?**



foi confirmado pelo estudo publicado recentemente, em 8 de julho de 2021, na revista Nature, o qual mostrou que as vacinas da Pfizer/BioNTech/BNT162b2 e AstraZeneca/ChAdOx1 protegeram contra a variante delta, porém essa proteção foi confirmada somente após a segunda dose



Isso é fato, as vacinas salvam vidas! Entretanto, nessa equação, o resultado ainda está longe de ser o fim da pandemia

há uma drástica redução de novos casos e mortes desde o fim de junho de 2021⁽¹⁾. A equação é simples: mais pessoas vacinadas, mais pessoas protegidas; menos casos de Covid-19, menos mortes. **Isso é fato, as vacinas salvam vidas! Entretanto, nessa equação, o resultado ainda está longe de ser o fim da pandemia.** Enquanto todos (ou a maioria) não estivermos protegidos, ninguém estará! Neste momento, o senso de coletividade é importante. Sabemos que mesmo quem tomou a vacina pode contrair Covid-19 e transmitir o vírus (veja o exemplo do caso que surgiu na imprensa com a infecção por Covid-19 da apresentadora vacinada Ana Maria Braga). Ainda é preciso manter as medidas preventivas/protetivas, como uso de máscara, higiene

das mãos (com lavagem frequente com água e sabão ou álcool em gel), distanciamento físico e cuidados com a ventilação dos ambientes. Apesar da retomada da economia, e da grande vontade que todos nós temos de retomar as atividades da “vida normal”, a pandemia ainda não acabou. O aumento da circulação de pessoas, sobretudo em um contexto de chegada e possível disseminação da variante delta no Brasil, exige que sejamos cautelosos quanto à flexibilização das atividades e à “falsa impressão de proteção” das pessoas que já contraíram a Covid-19 e que foram recentemente vacinadas, principalmente aquelas parcialmente imunizadas⁽¹³⁾.

(1) Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Painel Conass – Covid-19 [Internet]. Brasília: Conass; 2021 [citado 2021 jul 15]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/> (2) Schraer R. Covid: Why has the Delta variant spread so quickly in UK? BBC News [Internet]. 20 jun. 2021 [cited 2021 Jul 15]. Available from: <https://www.bbc.com/news/health-57489740> (3) Our World in Data. Coronavirus (COVID-19) Vaccinations panel. [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 15]. Available from: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations> (4) Alvim M. Com 5% de vacinados, Austrália corre para conter variante Delta. BBC News Brasil [Internet]. 29 jun. 2021 [citado 2021 jul 15]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57647951> (5) Israel. Ministry of Health. Explanation About the Effectiveness of the Vaccine for Coronavirus in Israel. Gov.il [Internet]. 6 Jul 2021 [cited 2021 Jul 15]. Available from: <https://www.gov.il/en/departments/news/06072021-04> (6) Stowe J, Andrews N, Gower C, et al.. Effectiveness of COVID-19 vaccines against hospital admission with the Delta (B.1.617.2) variant. PHE Publishing [Preprint]. 2021 [cited 2021 Jul 15]. Available from: https://khub.net/web/phe-national/public-library/-/document_library/v2WsRK3ZIEg/view_file/479607329?_com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_v2WsRK3ZIEg_redirect=https%3A%2F%2Fkhub.net%3A443%2Fweb%2Fphe-national%2Fpublic-library%2F-%2Fdocument_library%2Fv2WsRK3ZIEg%2Fview%2F479607266 (7) Planas D, Veyer D, Baidaliuk A. et al. Reduced sensitivity of SARS-CoV-2 variant Delta to antibody neutralization. Nature [Preprint]. 2021 [cited 2021 Jul 15]. Available from: <https://doi.org/10.1038/s41586-021-03777-9> (8) Lopez Bernal J, Andrews N, Gower C, et al. Effectiveness of Covid-19 Vaccines against the B.1.617.2 (Delta) Variant [cited 2021 Aug 09]. N Engl J Med. 2021;NEJMoa2108891. Available from: doi:10.1056/NEJMoa2108891 (9) Hallal M. Covid: Cinco estados antecipam aplicação da 2ª dose da AstraZeneca. Estadão, UOL [Internet]. 8 jul. 2021 [citado 2021 jul 15]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/agencia-estado/2021/07/08/covid-cinco-estados-antecipam-aplicacao-da-2-dose-da-astrazeneca.htm> (10) Instituto Butantan: Butantan inicia estudo sobre eficácia da CoronaVac contra variante delta, afirma Dimas Covas [citado 2021 Aug 09]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/butantan-inicia-estudo-sobre-eficacia-da-coronavac-contra-variante-delta-afirma-dimas-covas> (11) Jongeneelen M, Kaszas K, Veldman D, et al. Ad26. COV2. S elicited neutralizing activity against Delta and other SARS-CoV-2 variants of concern. BioRxiv [Preprint]. 2021 [cited 2021 Jul 15]. Available from: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.07.01.450707v1> (12) G1. Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil. Globo.com [Internet]. 2021 [citado 2021 jul 15]. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/> (13) Liu C, Ginn HM, Dejnirattisa W, et al. Reduced neutralization of SARS-CoV-2 B.1.617 by vaccine and convalescent serum. Cell [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 15]. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.cell.2021.06.020>